ANNO II Recife, 6 de Março de 1920 N. 62

REDACÇÃO E OFFICINAS
PATEO DO CARMO 107
EDITOR *A. DE ARAUJO*
Redactor principal A. CORREIA
RECIFE—PERNAMBUCO

A HORA SOCIAL

Orgam da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Em prol do jornal dos trabalhadores

Uma grande reunião operaria--Campanha pro A HORA SOCIAL--O encerramento da campanha--Os grupos.

Em virtude de medidas coercitivas que veem sendo tomadas contra o jornal dos trabalhadores, que custou o sacrificio dos trabalhadores, ficou combinado para quarta-feira passada uma reunião na séde provisoria da Federação das Classes Trabalhadoras, promovida sob os auspicios do Syndicato dos Metallurgicos, a fim de serem assentados meios do salvar definitivamente, de prompto, A HORA SOCIAL, de modo que possa voltar a circular diariamente, sem quaesquer impecilhos.

Neste sentido foram distribuidos boletins convidando os trabalhadores a comparecerem á reunião, cujo fim era tratar de tão magna questão.

Na quarta-feira ás 6 horas da tarde, achando-se a séde do Syndicato d s Metallurgicos completamente cheia, foi dado inicio á sessão, sendo indicado para presidir aos trabalhos o camarada Pedro do O'.

Foi concedida a palavra ao Dr. Christiano Cordeiro, grande amigo deste jornal, ao qual tem prestado bons serviços.

O Dr. Christiano Cordeiro falou aos trabalhadores, mostrando que «A Hora Social», filha dilecta do nosso sangue, se encontra á beira de um abysmo e que ha duas decisões a tomar: ou deixal-a precipitar-se no sorvedouro, com a certeza de que com ella se precipita a nossa honra, a honra de todos os trabalhadores de Pernambuco, ou então, retezar nas canellas finas as ultimas energias, estacando á beira do precipicio, salvando a A HORA SOCIAL, salvando a nossa dignidade de trabalhadores conscientes.

O discurso do Dr. Christiano Cordeiro foi grandemente applaudido.

Em seguida, teve a palavra o nosso camarada Amaro de Araujo, gerente da A HORA SOCIAL, que fallou expondo as condições do mesmo orgão e terminando por encarecer de todos os camaradas presentes que não desamparassem o jornal dos trabalhadores, adquirido com tantos sacrificios e agora numa situação que requer dos trabalhadores uma decisão prompta e efficaz.

Fallaram ainda os camaradas A. Correia, Dr. Joaquim Pimenta, Alcides Rosa, Luiz Araujo e Pedro Bezerra.

Por proposta do Dr. Christiano Cordeiro, que, submettida á apreciação da assemblea, foi approvada, ficou constituida uma grande Commissão Central, composta dos camarada Alcides Roza, Zozimo Araujo, Luiz Araujo, Amaro de Araujo e A Correia para tomar a direcção da campanha. Esta commissão se entenderá com os delegados dos Syndicatos nos respectivos departamentos de trabalho, constituindo se então grupos, que tomarão o nome dos grandes revolucionarios contemporaneos, aos quaes affectará esforçar-se, pondo os trabalhadores ao corrente do que se trata.

O dia do encerramento da campanha será a 14 deste mez, domingo com uma grande assemblea, na qual os grupos procederão á leitura dos resultados obtidos, fazendo-se uma manifestação áquelle que melhor desempenhar as suas funcções, sendo tirada uma photographia do grupo vencedor.

Agora para fechar: Quando os trabalhadores querem succede como succedeu na Russia, isto é, vencem.

Não tenhamos duvidas sobre as intenções dos politicos para com o povo; na opposição todos elles, desde os mais conservadores aos mais avançados fazem as mais rasgadas affirmações liberaes; uma vez no poder, transformam-se inevitavelmente, pela propria natureza das suas funcções, em instrumento de conservação social, isto é, de tyrannia e de oppressão.— AURELIO QUINTANILHA.

O que a Egreja Catholica—que é a mesma coisa que os clericaes—quer em materia de ensino, é o monopolio para si e não a liberdade.

Uns garotos na procissão:

—O' rapaz, aquelle é o Jesus congelado?

—E' o que! Este é o Jesus dos padres; o outro é da Tramways.

A arregimentação dos trabalhadores da "Tramways"

Os comicios de propaganda — A reorganisação da União Cosmopolita - A attitude dos "krumiros" e da superintendencia

Está constituindo objecto de preoccupação da parte dos militantes deste Estado a arregimentação de todos os trabalhadores, tanto desta cidade quanto do interior nas suas associações de classe, de modo a lhes sêr possivel pleitearem os direitos que teem sido conculcados.

Neste sentido, nesta cidade, veem sendo realisados comicios de propaganda associativa dos camaradas que trabalham na «Pernambuco Tramways», estando na direcção do movimento varios trabalhadores, dispondo do franco apoio e do concurso do nosso amigo dr. Joaquim Pimenta; dos companheiros Amaro de Araujo, secretario geral da Federação das Classes Trabalhadoras; Luiz Araujo, secretario do Syndicato dos Metallurgicos; A. Correia e outros

O primeiro comicio, que se effectuou no Cordeiro, no Alto da Alegria, na quinta-feira da semana passada, teve a bella concorrencia de mais de 300 camaradas, correndo os trabalhos numa atmosphera de harmonia indispensavel

No domingo ultimo, ainda teve logar uma reunião na séde provisoria da «Cosmopolita», á praça da A HORA SOCIAL no 107, 1.° andar.

Tambem nesta assemblea, á qual assistiram os srs. subdelegado de Santo Antonio e capitão Carlos Affonso, alem de agentes de policia, correu tudo harmonicamente, tomando-se varias deliberações.

Desta forma, dentro de breves dias a União Cosmopolita terá o prestigio elevado dos seus primeiros tempos aggrupando dentro do seu seio todos os nossos camaradas, homens dignos, que na «TramWays» exercem as suas funcções sem que sejam tratados como exige o decôro do nosso tempo.

A reorganisação da União Cosmopolita» é, para todos os trabalhadores conscientes, motivo bastante de jubilo, porque, ella, pelo seu passado, é credora das nossas sympathias fervorosas.

Alem disso, a situação insupportavel dos camaradas da Tramways». —qualquer que seja o mister que exerça na empresa —, é entristecedora. Moralmente—victimas dos caprichos de chefes inconscientes, tambem elles victimas da exploração desses inglezes malditos que se não sabe de onde vieram; economicamente—pobres escravos de salarios miseraveis e cooperadores exclusivos do bem estar da cáfila de parasitas, que, na Inglaterra, todos os mezes, recebem os mais gordos dividendos, sem saber de onde tanto dinheiro lhes vem.

Com a restauração da «Cosmopolita», cuja ancia de vida é, agora, irrefreavel, porque, quando os trabalhadores querem os seus exploradores teem que recuar, —os inconscientes, os sordidos trahidores, os «krumiros» indecentes puzeram-se em actividade.

O Miguel Silva, ajudante do chefe do trafego, é um desses typos que, á força de viver adulando, perdem a verticalidade da espinha dorsal. Não sabe elle que, no primeiro momento, o torvo inglez odiento que é seu patrão, estará prompto a demittil-o das funcções que exerce...

A acção do «krumiro» Miguel Silva é, unicamente, desenvolvida pelo facto de comprehender elle que os inglezes são muito bôas pessôas.

Mas, que mal pensará o Miguel Silva, que, sendo lacaio dos inglezes, nos causará? Todo o mal será apenas a elle mesmo feito.

Ao lado do Miguel, ha ainda o Pedro Dias chefe do movimento de Santo Amaro, encarregado de dar lições aos trabalhadores para que vivam sempre escravisados aos inglezes da «Tramways.

O Pedro Dias é, pois uma especie de «professor» e doutrinador da theoria da escravidão. Mas, se elle prega isto, está pregando no deserto, só porque os trabalhadores da «Tramways» não querem mais estar sujeitos á explorações no seu trabalho, nos seu salarios.

Os trabalhadores da «Tramways» sabem que o que a companhia lhes rouba não é, absolutamente, para minorar os soffrimentos de qualquer dos seus irmãos que fôrem victimas de accidentes no trabalho, mas para enviar para os inglezes de Londres, que não fazem cousa alguma, fumam bons charutos, jogam o «pock» e possuem bellos «yatchs» de luxo para passeiar ao Tamisa nos dias de ataque de estupidez, ou, como se diz por euphemismo, nos dias em que estão «nervosos.»

O Manoel Barros, inspector de linha, chapa 205, é outro «krumiro,» trahidor dos seus proprios irmãos, é outro Caim abjecto, que vive a ameaçar de demissão os infelizes trabalhadores das linhas, come um réles D. Quixote de sabão, no caso em que elles venham para o meio dos seus camaradas da «Cosmopolita.»

Ao lado desses individuos, apparecem outros que, sabendo que os inglezes da «Tramways» são peiores do que uma praga de «tiririca,» querem a associação dos trabalhadores da companhia para incital os a fazerem greve, e neste momento, apresentarem se aos inglezes como «furões,» afim de «fazerem o delle...»

Neste numero estão incluidos os fiscaes ns. 5, conhecido por «Cachimbo», e 14 que na ultima greve da «Tramways» «cavaram» mais de 300$ cada um. Um delles comprou uma casa e lá vive. E' como uma lesma repellente mettida dentro da lama podre de um charco...

Esses são uma especie que deve sêr cuidadosamente «boycottada» pelos trabalhadores. Nada de conversas com elles, ou quaesquer relações. Basta apertar-lhes as mãos sujas para que a gente fique completamente sujo.

Esses typos são um insulto á dignidade humana, porque são mais indignos do que se póde pensar.

Fora com elles.

A attitude da superintendencia da «Pernambuco Tramways», diante do movimento que se opera no seio dos trabalhadores dali, organisando-se para resistir-lhes ás investidas contra os seus intereses moraes e materiaes, vem sendo de medo, mas de um medo que é a mais refinada cobardia.

Commissões e mais commissões teem sido enviadas junto ás autoridades, da parte da superintendencia da «Tramways», a fim de ministrar informações alarmantes. O que seria conveniente, para que o governo desse um attestado frisante, contrario ao que dizemos todos os dias, era que o governo não desse credito ás mentiras que os capitalistas fazem chegar aos seus ouvidos.

Mas, pedir ou lembrar isto, seria exigir muito, pois todos nós sabemos que os governos são alliados dos capitalistas e como estes vivem de explorar o povo por intermedio do—«imposto»

Os patranheiros da questão social

Después de los sabios estudios de M. Fouillée y de M. Tarde, no es possible ignorar que las ideas son fuerzas, y las imagens sugestiones cuasi hipnoticas." (Via Libre)

Os negros e insaciaveis corvos de batina, os famigerados bandidos de corôa, os sybaritas de sachristia, os D. Juan conspiradores do confisionario, os enxundiosos parasitas do povo, os *compadres* de todas as *comadres* sem marido, os *padrinhos* de todos os *afilhados* sem pai, os padres da igreja de Roma, mais pertos de Nero do que de S. Pedro, cynicos e malvados, covardes ao mesmo tempo que afoitos, falam do céo emquanto se arrastam pela terra como reptis, adaptando-se a todas as situações, com o fim machiavelico e occulto de dominal-as!

Alliados historicos das classes poderosas, poderosos elles mesmos, os padres representaram sempre perante o povo o papel da serpente da fabula paradisiaca, que elles engenhosamente inventaram, ferteis que elles são no invento de bruxarias rendosas.

Presentindo o advento da Revolução (elles teem um faro!) já se apresentam em preparar uma nova situação, onde possam construir amanhã uma ponte para a sociedade nova. Mas elles se enganam, os adaptaveis: disto que ahi está não ficará pedra sobre pedra. E não se admirem destas palavras, que são ellas christianissimas.

Agora entre nós, na matriz de Santo Antonio, onde *papai* Bazilio diz missa, desceu um dos corvos mais gritadores que o Recife tem ouvido: o padre Pereira.

O padre Pereira faz do pulpito a apologia da sciencia.

Muito bem. O padre Pereira condemna os processos inquisitoriaes postos em pratica pela igreja contra os sabios de todos os tempos, reveladores das grandes verdades da sciencia. Até ahi estamos de pleno accordo.

Divergimos porem do padre Pereira no ponto em que se occupa da questão social, que confunde, por manifesta ignorancia, com a questão operaria. A maneira de circulos concentricos, as duas questões se completam e interdependem, não se confundindo porem. A questão operaria é um corollario da questão social. Da solução desta ultima depende a solução da primeira.

«Como se enganam os scientistas da questão social. Elles assentam a sua concepção de felicidade sob uma base puramente material, no que erram.» O padre Pereira quer referir-se sem duvida á escola do materialismo historico, da qual Marx é o corypheu. Nós tambem não acceitamos o exclusivismo marxista Mas, não quer isto dizer que acceitemos o *truc* empregado pelo padre Pereira para combater a concepção marxista do determinismo economico. Os scientistas dessa escola não assentam a *felicidade* (que patranha!) sobre uma base puramente material. A theoria marxista é uma theoria explicativa da Historia, de cuja urdidura, tecida pela lucta de classes, faz resaltar o predominio do interesse economico.

Nós outros damos especial importancia aos elementos ideologicos e pensamos com De Greef, citado por Paulo Gille, que, desde quando um phenomeno seja *social* deixa de ser *ipso facto* puramente material E para corroborar o seu ponto de vista o mencionado escriptor cita ainda as opiniões abalizadas de Espinas (As sociedades animaes) e de E. Reclus (Evolução e Revolução.) Para o primeiro uma sociedade é «um organismo de idéas.» E o segundo disse que as ideas estão para as sociedades como a seiva para a arvore. E' de vêr pois que não desprezamos a moral, por isto que reconhecemos sobremodo a influencia das ideas na marcha e desenvolvimento dos factos sociaes. Inspira-nos a moral social. Ha portanto moralidade em a nossa vida, em as nossas acções.

Agora, pretender que só é moral a «moral religiosa» ou mais restrictamente a «moral catholica», é cousa que nada temos que vêr, nós que não acceitamos as religiões reveladas, nós que não cremos no absurdo.

Continua o rev. Pereira a sua «innocente» ladainha:

«—E não serão as divagações da sciencia que hão de levar os homens a se amarem mutuamente e a se respeitarem os direitos e deveres. O Evangelho e a Cruz é que poderão approximar os elementos divergentes sob as azas da paz christã, dizendo a verdade ao patrão como ao operario, irmãos que elles são e não inimigos e adversarios.»

E' bastante appelar para o testemunho insuspeito da Historia e todas essas palavras mentirosas se desfazem ao contacto da verdade, como a neve tocada pelo raio do sol. Quando a sciencia, combatida sempre pela igreja á proporção que ia abatendo os fetiches e «desencantando» os embustes sacerdotaes, não havia ainda firmado o seu imperio no mundo, antes o Evangelho era a ultima palavra e a Cruz o unico symbolo. —as, guerras «santas» extremavam os homens, dividiam as nações, separavam por altas barreiras de preconceitos as raças do universo, hoje tendentes a se abraçarem atravez das fronteiras derrocadas, vibrando unisonas no mesmo ideal de amor humanitario e de fraternidade, sentimentos que a sciencia veio de vez consolidar, abatidos que, quase estavam pelos exaggeros fanaticos e degenerativos da fé.

Quanto á «paz christã» dos patrões, que o diga a experiencia operaria: quanto mais christão mais perverso mais egoista mais desalmado, mais hypocrita!

E' que os capitalistas christãos, os padres inclusive, dão mais por Matheus do que por Christo.

Depois do que acima se lê pensará talvez o leitor que o padre vai entrar em pleno dominio da sociologia, pelo menos da impagavel «sociologia catholica», de que é entre nós celebre cultor o dr. Correia de Britto. Qual o que! o padre Pereira recorre á mythologia, talvez por um sentimento de atavismo, e vae pedir inspirações—a quem? a Deus? Nada, leitor: vai pedir inspiração a Jupiter!...

Apezar de bastante autoritario, Jupiter desta vez não favoreceu o padre Pereira com uma imagem feliz.

Segundo este, aquelle teria desejado fixar o centro do mundo. Projectou então duas aguias de força igual, que depois se encontram na violencia de sua carreira chocando-se e arremessando-se ensanguentadas na immensidão.

«Os scientistas da questão social, ajunta o padre, querem repetir a tragedia!

E' isto mesmo; no infinito da Historia estas duas potencias—patrão e operario — chocar-se-ão quando chegar a hora da Revolução Social.

Queremos evitar incommodos ao Sr. subdelegado de Santo Antonio e ás outras autoridades, affirmando, sob palavra de honra que os trabalhadores da «Tramways» nada mais querem realisar do que aquillo que a Constituição estatue num dos seus artigos e que o Sr. governador do Estado disse que estaria disposto a assegurar: «a liberdade de reunião».

Não queremos dizer com isto que o Sr. subdelegado de Santo Antonio e quaesquer outras autoridades estejam cohibidas de vir vêr como é que se preparam a nova ordem, o novo regimen em que o trabalho será obrigatorio para todos os homens validos; não, muito prazer até teremos nisto. As autoridades, exactoras da lei, que provarem sêr ordeiras e que se mantiverem «dentro da lei» serão aqui acatadas.

As outras, as turbulentas, as violentas, ah!, serão recebidas com as mais fortes manifestações de desagrado...

Parece que em nosso meio não temos Aurelinos e Geminianos...

Desse choque brilhará uma nova luz, abrir-se-ão novos horisontes para os povos opprimidos. As duas aguias hostis da lenda mythologica morrerão para dar lugar a uma só aguia, potente e formozissima, symbolo altaneiro do pensamento humano afinal liberto das gehennas seculares da oppressão e do erro E a Aguia-Humana, deixando no solo, abatida, sangrando, a aguia-animal, voará livremente no amplo seio do amor universal e infinito, contemplando abaixo de suas azas a lição inconfundivel da igualdade e no alto a demonstração insophismavel da liberdade seductora...

Nessa epocha a nenhum Telemaco será dado encontrar um seu companheiro no inferno, castigado pelo deus Minos por haver praticado o bem só por amor dos homens, desprezando os deuses, que não poderiam perdoar tão grande falta... Isto porque, nesse tempo, o deus Minos, e todos os deuses seus irmãos acompanhados de todos os *pereiras*, seus adoradores, seguirão as aguias de Jupiter na sua queda irremediavel.

Mas, nem tudo se perde na conferencia do padre Pereira: ha nella algumas «novidades» que merecem registadas, como prova esmagadora de que a questão social tambem existe no Brasil..

«—Conheceis os soffrimentos dos necessitados?

Lançae as vistas por bem perto de vós. Santo Amaro, Pombal, Coelhos, Afogados,—que pena! Miseras habitações sem hygiene, feita de restos de flandres, cobrindo os andrajos de uma grande miseria.»

Realmente, «seu» padre, o sr. tem razão: emquanto isto, a «Virgem» do Carmo possue em cima de sua ridicula cabecita de pão uma estupida corôa, fulgurante de joias, preciozissimas!... E contrastando com os miseraveis tugurios onde habita a familia operaria, ergue-se magestoso, confortavel e opulento, o palacio de Manguinhos, como um ignobil insulto á pobreza, tudo por amor de Nosso Senhor Jesus Christo.

E' o caso de exclamar com o rev. Pereira: Que pena!..

Caio Graccho

Na construcção dos Armazens Geraes

O pagador Eurico faz traficancias e o "cabiloiro" Rodopiano apoia o explorador — E' preciso uma providencia

Na edição de sabbado passado desta folha foi inserta uma ligeira nota acerca da exploração que reina na construcção dos «Armazens Geraes», por parte do pagador Eurico de tal, mancommunado com o «mestre» Rodopiano, o qual está emprestando dinheiro aos operarios a juro de 10 °|. por semana.

E preciso, agora, pôr em fóco a «traficancia» do pagador Eurico.

Este individuo recebe dinheiro da da firma Othon & Mendes, desta praça, para pagar aos operarios, e, deste dinheiro, faz emprestimos aos operarios, cobrando 10 °|. de juro. E' possivel que os srs. Othon & Mendes ignorem estas cousas.

Levamos ao seu conhecimento para que chamem á ordem esse explorador do suor dos trabalhadores.

A media dos salarios dos pedreiros orça por 5$ e 5$500 e imagine-se agora com os 10 °|. de desconto!

Ainda mais: quando é admittido um operario ao trabalho na sexta-feira e presta o mesmo serviço até sabbado, não recebe o salario, sendo forçado a tomar dinheiro ao pagador Eurico.

Ora, isto é uma vergonha sem nome.

Alem disso, o tratamento dispensado aos operarios equivale ao de cães.

Ainda nesta semana o sr. Pedro de Mello Santos, empreiteiro das obras poz na rua o carpina Francisco Tenorio, chamando-o de ladrão.

Caso virgem esse, de um explorador chamar ladrão a um operario.

E elle que rouba o trabalho dos operarios, que será?

E' preciso acabar com isto. E neste sentido vae a noticia com vistas aos srs. Othon & Mendes.

A sorte dos pobres, sempre submissos, sempre subjugados e sempre opprimidos nunca poderá melhorar pelos meios pacificos.

MARAT.

PINGOS D'AGUA

A reunião operaria de quarta-feira ultima, na Federação das Classes Trabalhadoras, para discutir-se o meio de levar-se avante uma campanha em favor desta folha tem para mim uma alta significação: a de que o nosso orgão de propaganda não ha de morrer porque a idéa que o anima, jamais se extinguirá na alma dos trabalhadores.

Seria, com effeito, um crime, um suicidio moral, deixar cair um jornal que tanto sacrificio tem custado á classe que é o unico baluarte na imprensa pernambucana, de defesa dos nossos ideaes; arma que manejamos contra o jornalismo capitalista que até os mais rudimentares direitos proletarios procura denigrir ou mystificar.

Em todos os paizes do mundo nas grandes capitaes como nas cidades de ordem secundaria, os jornaes socialistas multiplicam-se num crescendo impressionante para a burguesia; além dos jornaes, as revistas, os livros vêm á luz n'uma progressão rapida, que attesta que a idéa de emancipação dos trabalhadores desse regimen tyrannico que os asphyxia é uma idéa que vôa, que penetra nas consciencias, que se alastra e se avigora, e se transforma dia a dia em realidade historica.

No Brasil, si bem que seja um paiz onde quasi não se lê, esse movimento vae tomando impulso, e estou certo de que em pouco, em cada cidade, mesmo nas longinquos sertões, se faça ouvir o echo do nosso apostolado.

Para isso é, porém, necessario que sejamos os primeiros a dar o exemplo, não medindo obstaculos, não esbarrando deante dos mais graves perigos, não cedendo uma linha na nossa trajectoria. Demais, pesa nos nossos hombros uma grande responsabilidade: a responsabilidade da tradição. Pernambuco, desde os tempos coloniaes, tem sido sempre um grande laboratorio de idéas libertarias. Aqui germinaram as sementes de mais de uma revolução contra os poderes despoticos; aqui acalentou a alma brasileira o seu ideal de independencia do jugo da metropole; aqui batalharam heroes sonhadores de uma liberdade que ainda não existe. D'aqui deve, pois, irradiar-se a chamma que ha de abrazar as consciencias contra a oppressão economica, contra a oppressão religiosa, contra a oppressão politica!

Por isso cada trabalhador não pode negar-se a amparar este campeão da causa libertaria, em cujas columnas se vae delineando a futura carta constitucional da republica Syndicalista do Brasil.

QUINAMUYE.

Locaes operarios

Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, Syndicato dos Metallurgicos, União dos Carvoeiros União Panificadora do Recife e União Cosmopolita, Praça do Carmo n. 107 1° andar.

União de Resistencia dos Trabalhadores em Armazens, Liga Mixta dos Operarios em Fabricas de Cigarros, União Geral da Construcção Civil Syndicato dos Alfaiates e Syndicato dos Sapateiros, Rua da Praia n. 125 1° andar.

Syndicato dos Artistas Graphicos, União dos Estivadores e União dos Lancheiros, Rua da Praia n. 87, 1° andar.

União dos Operarios de Afogados Becco do Rosario n. 22.

Syndicato Operario de Officio Varios da Varzea, Rua das Larangeiras n. 92

Syndicato Operario de Officios Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n. 2.

Syndicato de Officios Varios do Cabo Becco do Salgado n. 20.

Syndicato dos Marcineiros e Artes Correlativas, Rua do Lima 151, 1° andar,—S. Amaro.

União dos Conductores de Vehiculos. Rua da Praia 125, 1° andar.

União operaria da Torre, Rua D. Manoel Costa, 145.

A semana dos trabalhadores

Nas officinas, nas construcções, no campo, nos syndicatos

Federação das Classes Trabalhdoras

Em sessão ordinaria reuniu-se no domingo ultimo a Federação das Classes Trabalhadoras, com a presença de varios delegados, que constituem o Concelho Federal.

Foi indicado para presidir á sessão o camarada Henrique Ferreira, da pelegado da União Geral da Construcção Civil, que foi acceito. Serviram de secretarios os camaradas Amaro de Araujo, secretario geral, e Luiz Araujo, 1° secretario.

Faltou sem participação de causa o camarada Paes de Andrade, 2° secretario.

A ordem do dia, que foi toda discutida e votada, foi a seguinte:

1°— Leitura, discussão e approvação da acta anterior;

2°—Reabertura do Syndicato de Officios de Escada;

3°—Bases da F. C.T.P.

A acta, com ligeiros reparos, foi approvada

A reabertura do Syndicato de Escada ficou marcada para amanhã, 7, sendo designada uma commissão para presidir aos trabalhos, composta dos camaradas Amaro de Araujo, secretario geral, Henrique Farreira e José Rosas.

Por proposta do camarada Luiz Araujo, ficou assentado que, para evitar-se controversias e tumultos, a F. C. T. P., adoptasse, provisoriamente, os estatutos da sua congenere do Rio de Janeiro, publicados no numero 5 da «Voz do Povo», com as modificações que fossem convenientes isto é, adaptação ao nosso meio, com a mudança de nomes de Rio de Janeiro, Districto Federal e da cotisação para estatistica, que continua sendo de $100 por socio quites.

Fora da ordem do dia, foram ventilados assumptos de ordem interna e propaganda associativa no interior do Estado.

A reunião correu sem quasquer incidentes, estabelecendo-se as discussões debaixo da mais rigorosa harmonia.

União Panificadora de Recife

Reuniram no domingo ultimo, em sessão ordinaria, os camaradas da União Panificadora de Recife, em a séde provisoria da mesma associação, á praça do Carmo n. 107, 1° andar.

O numero de associados que compareceu á sessão não foi muito grande; mas, não obstante isto, foram tratados importantes assumptos de alto interesse para a classe.

Amanhã, domingo deverá ter logar uma outra sessão, pedindo nos camaradas padeiros que não deixem de comparecer, uma vez que se terá a tratar um assumpto muito importante, que depende do estudo e approvação da maioria da classe.

O projecto de uma padaria communal está em via de estudos pela commissão nomeada no domingo ultimo, estando assentadas as bases preliminares, isto é, as despesas diarias, ordinarias e de necessidade.

E' preciso que os camaradas padeiros tomem mais interesse no que diz respeito á sua classe, a qual somente se poderá fazer respeitar sendo composta de todos os trabalhadores.

Syndicato dos Alfaiates

Em sessão ordinaria, reuniu na terça-feira passada o Syndicato dos Alfaiates, ás 7 horas da noite, em a sua séde á rua da Praia n° 125, 1° andar.

Presidiu á sessão o camarada Antonio de Mello. Foram tomadas diversas deliberações em torno de questões atinentes á ordem interna.

Syndicato de O. V. de Jaboatão

Deverá reunir se amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, esta associação de classe, afim de deliberar sobre assumptos de grande importancia.

A secretaria encarece o comparecimento de todos os associados.

U. Ferroviaria do N. do Brasil

Hoje, ás 4 horas da tarde, reune-se esta associação em sessão ordinaria, afim de tratar de interesses da classe.

Aos operarios do Cáes do Porto

«CONVEM MAIS MORRER LUCTANDO DO QUE VIVER BEM NA COVARDIA».

Recebemos na sigunda feira passada, do camarada Antonio Maria Filho, o manifesto seguinte:

«CAMARADAS DO CAES DO PORTO— Nós nos devemos reunir aos domingos na séde do Syndicato dos Metallurgicos, para assim pudermos procurar os nosssos direitos, como as outras associações os estão procurando, erguendo se para alcançar a victoria,

Nada se pagará por emquanto mas devemos procurar os nossos direitos materiaes e intellectuaes.

Pois, vós, deveis saber que a emancipação dos trabalhadore deve sêr obra delles mesmos.

Agora estamos já no tempo de procurar os nossos direitos, pois vós bem sabeis que quem não procura o que é seu outrem procurará. Vós deveis saber que direitos não se dão, tomam-se.

E, como a redempção dos trabalhadores só póde sêr obra delles mesmos, avante, camaradas do Caes do Porto.

Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga, diz o ditado. O camarada que ler este manifesto póde fazer tambem a propaganda em nosso beneficio.

Procurae lêr, camaradas, todos os sabbados, a «A Hora Social» o jornal dos trabalhadores de Pernambuco.

Camaradas do Caes do Porto deveis comparecer todos os domingos á séde do Syndicato dos Metallurgicos, á praça do Carmo n° 107, 1° andar.

Luctar pelo direito é um dever sagrado.

Antonio Maria Filho

Em Escada

Reabertura do Syndicato de Officios Varios

Conforme ficou deliberado na ultima reunião ordinaria da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, deverá realisar-se amanhã, na cidade de Escada a reabertura do Syndicato de Officios Varios dali, violentamente fechado pelo governo transacto.

Constitue isto um auspicioso facto muitissimo significativo, que vem demostrar quão efficazes vêm sendo as resoluções adoptadas pelos dedicados camaradas da Federação, quanto ao cumprimento do programma de organisação do proletariado de Pernambuco em associações syndicalistas.

Não devemos obscurecer aqui que, com o acto do actual governo deste Estado, procurando desaffrontar a infelicissima Constituição da nossa incuravel *republica*, dos violentos golpes desviados pelo que findou em dezembro, o programma de diffusão do syndicalismo pôde mais facilmente ser atacado e vae, felizmente, como parece, sendo desempenhado sem atropelos.

A reabertura do Syndicato de Officios Varios de Escada, como a do Cabo ultimamente, trará um poderoso contingente de camaradas á lucta em prol da extincção do regimen do salariato bem como dará margem a que, em as reuniões, sejam assumpto de estudo as altas medidas de interesse moral e material dos camponezes ainda victimas de terriveis males outros oriundos do descaso dos *poderes incompetentes*.

Ao acto da reabertura assistirá uma commissão da Federação, composta dos camaradas Amaro de Araujo, secretario geral, Luiz Araujo, 1° secretario Henrique Teixeira e José Rosas, alem dos companheiros Drs. Joaquim Pimenta, provecto professôr de direito e Christiano Cordeiro, pelo «Grupo Clarta de Pernambuco»; Antonio Correia, pel' «A Hora Social» e outros.

As leis foram feitas para garantir e perpetuar os privilegios das classes ricas.

Pelos trabalhadores do carvão

A União dos Carvoeiros mantem-se cohesa e firme—Uma grande reunião na terça-feira :: :: :: :: :: ::

Os nossos camaradas carvoeiros levantam-se agora cheios do mesmo espirito combativo, afim de manter a gloriosa União em que se organisaram para fazel-a voltar ao periodo grandioso dos dias de ha quatro mezes passados

A questão principal para que a victoria esteja ao lado dos carvoeiros é que cada um se compenetre do valor que representa. O desanimo e o desfallecimento de que os mais duvidosos se deixam apossar deve ser completamente posto fóra, pensando todos que somente dando-se os braços cada um cada um auxiliando-se mutuamente trabalhando para saber o que será a sociedad em que o trabalho será uma honra, porque todos os homens serão trabalhadores.

E' preciso que os camaradas carvoeiros, voltando as suas vistas para a sua associação, corram para ella, porque é lá que se vão discutir as futuras condições do trabalho, quando desapparecerem as explorações da actual sociedadade burgueza

A reunião realisada na manhã de terça feira desta semana, pela União dos Carvoeiros, na séde do Syndicato dos Metallurgicos, deixou uma boa impressão na consciencia de todos os camaradas que se encontravam presentes.

As palavras que o camarada Silvino ao iniciar a sessão, proferiu deante da assemblea dos seus companheiros foram de molde a causar um justo contentamento na alma dos homens rudes do trabalho que assistiam á reunião.

Em seguida, falou o companheiro A Correia, lendo um artigo do illustre publicista Dr. José Maria Bello, que evidencia perfeitamente como os que se restavam indifferentes ante a questão que redundará na redempção da humanidade, veem já a grandeza dos ideaes por que luctamos hoje.

Falam ainda os camaradas Luiz Araujo e Amaro de Araujo, sobre varios assumptos de grande interesse para a classe.

Usa da palavra o esforçado camarada Christovam Gomes pedindo para a assemblea indicar um delegado junto á Federação das Classes Trabalhadoras. Foi indicado, sendo unanimemente acceito, o camarada Antonio Senhorinho de Miranda se offereceu, voluntariamente, para desempenhar as funcções de 2° secretario sendo acolhido com sympathia esse offerecimento.

A seguir, tratou-se de relevante assumpto para a classe.

Falam a respeito os camaradas Amaro de Araujo e A. Correia, ambos concitando os companheiros carvoeiros a que prestassem todo apoio á sua associação de modo a sêr possivel á União dos carvoeiros tornar-se respeitada.

Tratando a respeito da alegria que reinará na proxima sociedade em que os trabalhadores não serão opprimidos ou explorados por patrões ou mestres ou gerentes, veio á baila o Carnaval.

O Carnaval é uma festa de deboche, de devassidão. Durante o Carnaval nós vimos o que succedeu e um dos jornaes capitalistas passou muitos numeros a tratar de um caso occorrido no Carnaval.

Tambem os trabalhores não se devem esquecer que na antiga Roma, no imperio dos cezares voluntariosos, em que haviam os escravos da gleba, hoje os operarios, quando elles iam para diante dos palacios luxuosos pedir, reclamar pão, os potentados embriagavam os escravos e davam liberdade para que elles se entregassem ao deboche, á devassidão, esquecendo-se do que pediam—Pão.

Assim tambem, actualmente, com este Carnaval indecente, em que os capitalistas com o que roubam dos trabalhadores, pagam *cincoenta mil reis* por uma hora de automovel, para sorrir dos trejeitos e momices dos operarios nos cordões indecentes, vendo que elles se esqueceram de que não são explorados e que se esqueceram dos seus syndicatos.

E' preciso reagir contra toda exploração, seja ella qual fôr, porque o que nos queremos é uma sociedade em que só hajam trabalhadores e não patrões, mestres e ladrões do nosso suor.

E' necessario luctar, comparecer ás sessões das associações operarias, cumprir os deveres para com ella, pois, só assim, teremos força para reclamar aquillo que é nosso.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	6$000
Semestre	4$000
Tremestre	2$000
Numero da semana	$100
« « atrazado	$200

Toda a correspondencia e valores deverão sêr remettidos a A. de Araujo, n'esta redacção.

O socialismo christão

«Nada de reformas, porque reformar significa deixar sobreviver alguma cousa do passado, e o passado é podre e abominavel.»

PAULO MANTEGAZZA.

II

Com a ignorancia e a covardia, nasceram as religiões, e, com ellas, o instincto de especulação e autoritarismo.

E, por uma questão de habito, que é um importante phenomeno psychologico na formação dos caractéres de um povo (isto na grande massa anonyma) e por um prurido de *moral* e *decoro*, nas camadas superiores, todas as seitas religiosas que tiveram a sua erupção neste retardatario planeta sublunar, revivem ainda hoje no christianismo. O judhaismo, o budhismo, o pantheismo o paganismo—a mythologia, com a sua posia bucolica, os seus fannos e suas nereidas,—foram transplantados para os dominios da Biblia.

E', pois, o christianismo uma religião hybrida e bastarda, feita de retalhos, no dizer de Nietszchê.

Os primeiros sacerdotes tiveram este astucioso reaciocinio: injectar na codificação do christianismo a parte mais impressionante de todos os cultos que bem traduzisse os costumes de cada povo e as tendencias de cada raça. Fazia a Egreja a captação de todos os mananciaes subsidiarios da Fé, no proposito de conquistar todos os «valores barbaros», e conseguir que o seu dominio tyrannico se perpetuasse *per omnia secula*

Acreditavam os antigos theologos que a ignorancia e a covardia seriam uma molestia congenita em todos os individuos, que, pela lei de hereditariedade, haveria de se reproduzir, de familia em familia, de geração em geração.

Só elles, apostolos, prophetas e sacerdotes, seriam os unicos privilegiados na terra, bafejados e illuminados pela divina graça do Senhor... E fazendo da sabedoria um monopolio da Egreja, allucinavam a turba visionaria dos *pobres de espirito* com a assucarada promessa do reino dos céos emquanto que ameaçavam com o anathema de Deus o espirito varonil do investigador e analista. «Porque Deus sabe que no dia em que comerdes do *fructo* abrir-se-vos-ão os olhos, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. (Geuesis cap. 3)

Cada descoberta da sciencia redundaria uma *capitis diminutio* da autoridade sacerdotal.

Agora, porem, que se desenham no oriente afogueado os signaes dos tempos da Revolução Social, que ha de varrer da terra todos os venenosos residuos das instituições anachronicas e a onda faminta das multidões insurrectas ameaça transpor o atrio da Santa Sé, a internacional negra mobilisa os seus exercitos.

E, como a sua arma tem sido a mentira e o embuste, os grandes talentos tribunicios assalariados do Vaticano, entrincheiram-se nos pulpitos para falar sobre a questão operaria, para deturpar, para torcel-a a seu geito.

«Raça de viboras, quem vos recommendou que fugisseis da ira futura?»

Diz um veneravel conego, veneravel e pandego como todos os conegos, na sua pinturesca beatitude quaresmal, que «as paixões libertinas, os vicios e a decadencia do caracter produzem o pauperismo publico e particular.» Não apoiado! O que tem produsido o pauperismo do povo e augmentado as riquezas particulares são de facto as paixões libertinas, os vicios e a decadencia do caracter... do poder temporal e espiritual do papa, o poréo do diabo e seus satellites, estreitamente unidos á burguezia graúda, pelo mais degradante concubinato.

O Vaticano tem sido theatro de temulentas orgias; os papas os mais requintados adeptos da libidinagem... Os sacerdotes lhes têm seguido as pegadas.

Entretanto, o Vaticano, como todas as ordens religiosas, nunca perdeu o seu peculiar esplendor de riqueza e luxo.

Que teria levado o povo francez á gloriosa revolução de 89? Não teria sido a vida dissoluta do clero, alliada á prepotencia e dissolução da nobreza? Foi.

Poderá haver ainda hoje, typo mais obsceno que Noé? A sordicia desse ebrio inveterado, morigerado e justo, segundo o propheta Moysés, está minuciosamente descripta no capitulo II do Genesis.

Abra o leitor a Biblia, veja e admire.

E' claro que damos esse conselho somente ao leitor não catholico, pois que a Egreja prohibe que os seus servos examinem as «Sagrada Escripturas», o livro que mais lhes deve interessar, visto ser elle a expressão da vontade de Deus...

Depois leitor amigo, percorrei o Novo Testamento e estarrecei ante a descripção das bôdas de Caná, apostolicamente urdida por S. João, no capitulo II do seu evangelho. Jesus Christo, segundo a chronica do divino apostolo depois de ter para com a sua progenitora, a *virgo virginum*, um gesto impulsivo, por lhe ter ella declarado não haver *mais* vinho, resolve operar este estupendo milagre: faz com que a agua de seis talhas ali collocadas se metamorphoseie em vinho. Cada uma dessas talhas tinha a capacidade de trez metrétas, ou sejam, 90 litros..

Imagine-se que numa aldeia pouco populosa gastavam-se, só em uma borracheira, nas bemaventuradas epocas da regeneração christã 540 litros de vinho!

Que poderemos dizer dos embaixadores de Christo, hoje, no anno da graça de 1920? O exemplo vem do alto...

***

Muitos camaradas, talvez influenciados pelo socialismo mystico de Leão Tolstoi, suppõem que o christianismo, joeirado e traduzido na sua pureza primitiva, expurgado de quaesquer exterioridades, possa se fazer exercer no espirito das massas, no sentido de conduzil-as para a concepção anarchica.

E' um engano lamentavel.

O amor que Jesus pregou foi esse mesmo amor de que falam hoje no pulpito os pregoeiros e trombeteadores do socialismo catholico. E' a caridade que deprime os necessitados e empróa de orgulho e vaidades os poderosos. E' a piedade dos grandes para com os fracos, para que estes se não revoltem contra a usurpação.

Os apostolos, que evangelisaram as suas palavras, aconselhavam aos escravos a mais submissa obediencia para com os seus senhores.

Vejamos o que diz S. Pedro, successor de Jesus, no throno pontifical:

«Servos, conservai-vos sujeitos com temor aos vossos senhores, não só aos bons, como tambem aos maus, porque é muito grato a Deus que se soffra *injustamente*.

Que soberba moral! Um Deus, todo perfeição que se regosija com um soffrimento injusto!

E, por isso, os escravos, ignorantes que eram, muito raramente se insurgiam contra os seus algozes. Viam elles o reflexo de Deus... Um Deus encarnado na pessôa de um feitor... Que Deus insupportavel!

E não fica só ahi o magnanimo exemplo da piedade christã. S. Lucas é ainda mais expressivo. Vejamol-o no cap. XI, vers. 47 e 48:

«Aquelle servo, que soube a vontade do seu senhor e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; aquelle, porem, que não a soube, e fêz cousas que mereciam castigos, será punido com poucos açoites.»

Ouviram bem? Entenderam?

O *poder divino*, exercido outrora por um despota qualquer, não era porventura a expressão da vontade de Deus? Era. Todas as infamias praticadas pelos senhores absolutos não eram interpetradas como um designio do céo? Eram. S. Paulo nol-o diz, no capitulo XIII de sua epistola aos Romanos:

«Todo homem esteja sujeito ás autoridades superiores pois não ha autoridade que não venha de Deus. De modo que, aquelle que se oppõe á autoridade resiste á vontade de Deus e terá sobre si condemnação.»

Ahi está o que poderá ser o socialismo christão.

Quem quizer se illudir com elle que se illuda, porque eu, desde o momento em que examinei as *Sagradas Escripturas*, voto todo o meu despreso aos personagens biblicos. Causam-me um grande horror ás suas parabolas, as suas bebedeiras, os seus milagres...

ALCIDES ROSA.

JOAQUIM MORAES

Transcrevemos da «Voz do Povo», orgam dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do proletariado em geral, os conceitos abaixo a respeito do camarada Joaquim Moraes José Cruz Fazenda, que, durante muito tempo, batalhou ao lado dos trabalhadores deste Estado, organizando-os efficientemente.

Com este preito, queremos destruir de vez as malevolas accusações que se arguem contra o companheiro Moraes, victima da sanha policial do sr. Geminiano, que o expulsou do Brasil.

O artigo é o seguinte:

O retrato acima é do nosso companheiro Joaquim Moraes. Entre os operarios em fabricas de tecidos, o nome de Joaquim Moraes symbolisa a dedicação, a energia e o enthusiasmo.

Moço, forte rebelde, Joaquim Moraes foi o maior baluarte da União, quando se tratou, em 1917, de organizal-a.

Victoriosa a syndicalização dos tecelões, Moraes não deixou á classe entregue a si propria; ao contrario, na directoria e nas assembleas, na séde central e nas succursaes dos bairros e das cidades visinhas a energia enthusiasta do jovem tecelão deu á classe o melhor da sua boa vontade, que não conhecia desanimos, tibiezas ou vacilacões.

A classe dos tecelões soube sempre retribuir condignamente o trabalho sem par de Joaquim Moraes. Quando entre nós, Moraes foi sempre querido por todos os de sua classe, que o prestigiavam e confortavam com uma amizade desinteressada e digna. Por isso mesmo a classe não escondeu a sua franca repulsa á violencia da policia, deportando iniquamente Joaquim Moraes a um mez atraz.

Que crime, que grande crime commetteu o estimado amigo? Em face da justiça e em presença da lei, qual o crime ou a contravenção praticada?

O crime, o grande crime foi este, e somente este: a classe dos tecelões acha-se presentemente ameaçada pelos donos de fabricas, e Moraes, que estava em Pernambuco, acode ao appello de varios companheiros daqui e chega ao Rio, com a firme disposição de amparar a fortaleza da União, ora abalada.

A acção da policia carioca foi mais que uma violencia: foi um crime. E se Everardo Dias retornou ao Brasil, porque não ha de vir tambem Joaquim Moraes e tambem José Romero, Antonio Fernandes e todos os outros expulsos criminosamente?

A justiça tarda, mas ha de vir. Nem sempre prevalece o arbitrio em detrimento da Justiça. O futuro dirá se temos ou não razão.

E' preciso que se faça o cáos para que, desse cáos, possam brotar novos sóes.

NIETZSCHE.

Na usina Santo Ignacio

As barbaridades do regimen burguez

A usina «Santo Ignacio», no municipio do Cabo, terra do sr. Governador do Estado, de propriedade do sr. sub-prefeito desta cidade, está sendo theatro de barbaridades innominaveis, alias fructos do regimen burguez, actual, em que os trabalhadores, os productores, são escravisados e espesinhados.

No numero passado publicamos um documento horroroso, que de ordem do sr. sub-prefeito, fôra expedido á infeliz viuva de um operario, que, num accidente de trabalho, fora esmagado.

Agora, novo facto criminoso succede sem que, talvez tenha a policia tomado conhecimento do mesmo. Alias, o costume adoptado, é a policia garantir as liberdades individuaes... dos que teem dinheiro...

O facto é o seguinte:

Por um motivo qualquer o ajudante de pedreiro, camarada José Bezerra foi mettido numa «cuba» á ordem do gerente José Campos, da usina «Santo Ignacio», tendo a victima lá ficado na noite de sexta-feira pára sabbado.

Alguns camaradas conscientes protestaram contra o acto do preposto do Sr. sub-prefeito desta cidade. Mas, o gerente estupido, que não liga importancia a esses gestos, demittiu todos os que protestaram.

E ainda ha quem diga que os trabalhadores não teem motivo para organisar-se afim de acabar com este regimen de barbaros e ladrões!

Movimento financeiro da A HORA SOCIAL

(Correspondente ao n. 61)

Para que os nossos camaradas tenham exacto conhecimento de todo o movimento financeiro deste orgam, publicamos semanalmente, um balancete de receitas despeza de cada numero.

Recebidos de assignatura pelo camarada Alcides Rosa na cidade do Cabo	52$000
Recebidos do n. 60	
Paes de Andrade	1$200
E. Miranda	3$600
Severino Paixão	1$300
Somma	58$100

Despesas

Confecção do jornal	87$500
2 resmas de papel	52$000
5 garrafas de kerozene	2$000
Um frete para o mesmo	1$000
2 garrafas de alcool	1$400
1 caderno de papel	200
Sellos	800
4 jornaes	800
Um auxilio a L. Manso	1$800
Liquidação da feria anterior a J. Britto	5$300
Uma passagem em propaganda a Jaboatão	1$100
Despezas extraordinarias com a impressão do jornal	4$000
1 garrafa de gazolina	1$000
Somma	158$900

Confrontos:

Receita	141$860
Despeza	158$700
Deffict	14$010

Auxilios

Syndicato dos Metallurgicos	200$000
União dos Tanoeiros	18$000
U. Ferroviaria Nordeste	20$500
Somma	238$500

Resultado da Conferencia realisada em 8 de Fevereiro de 1920

Syndicato dos Graphicos	11$000
U. G. Constracção Civil	10$000
Mariano José	25$000
Odilon Chalegre	10$000
União dos Estivadores	10$500
A. E. Cafés e Hoteis	10$000
Associação dos Barbeiros	2$500
Dr. Abilio Campos	2$500
D. Etelvina	2$000
Ananias dos Santos	2$500
Alcides Rosa	5$000
Dr. Christiano	5$000
Emigdio Cruz	1$000
João Vieira	5$000
Luiz de Lima	1$000
Venda avulsa	11$000
Syndicato dos Metallurgicos	25$000
Alvaro Gomes	15$000
Somma total	393$500

Receita:

Tiragem e expedição

NOMES	Remessa	Boja	A receber	Pagos
J. Paulo	20	—	—	1$600
M. José	50	—	—	4$000
A. Gomes	90	—	90	—
S. Enzebio	80	10	—	5$000
E. Miranda (Cabo)	110	—	30	6$100
U. G. da Constracção Civil	50	—	50	—
Luiz Araujo	330	68	—	20$950
Venda avulsa na Estação Central	100	—	—	8$000
» » rua 1 de Março	25	—	—	2$000
Manoel Cezar (Cosmopolita)	50	—	—	4$000
S. Paixão	100	15	—	6$800
J. Elesbão	30	—	30	—
Agencia da Torre	70	—	—	5$600
Venda avulsa por J. Gonçalves	200	68	—	10$400
Salathiel Gonçalves	50	10	—	3$200
Destribuição gratuita	50	—	—	—
Venda avulsa na redacção	36	—	—	3$600
Archivo da redacção	42	—	—	—
Paes de Andrade	15	—	—	1$200
Assignaturas	65	—	—	—
Venda avulsa por J. Britto	65	—	15	1$000
Permuta	28	—	—	—
Somma	1656	171	215	86$760

O beijo

Aquelle a quem eu beijar podeis prendel-o. Foi assim que Judas entregou seu mestre aos soldados pela ambição que o alimentava, o luzir dos dinheiros com o qual Iscarioth, em sua consciencia de lama, idealisava fundar na terra um paraiso; não o que Jeovah pregava, mas sim um mais sublime, mais sincero, feito de uma verdadeira esã doutrina socialista; emfim uma obra necessaria, que só esta salvaria aos apostolos de Jesus, que se dizia socialista.

Mas Judas atravez de sua capa preta dizia, beijando os pés de Herodes, que Jehovah era um mentiroso, um traidor, um revolucionario que queria ser chefe supremo e portanto um *indesejavel*. E como indesejavel, foi preso, morto e crucificado para exemplo e finalidade de sua obra que, sendo socialista, ainda existe e se propaga assustadoramente.

Agora é o caso de perguntar onde está Judas com os trinta dinheiros, que não fez a impressão de seu relatorio aventureiro quando ao lado de Jesus comia do seu pão e bebia do seu vinho.

Sua obra que era feita de traição foi concluida no galho da figueira. E' temendo essa conclusão que nós, os trabalhadores, devemos nos unir de mãos dadas, firmes, alegres, leaes, confiantes, sem vaidades ou interesses pessoaes, e seguir a nossa jornada tendo por principio a lealdade, por acção o esforço de cada um e por fim a igualdade. O trabalhador, considerando que a causa de um é a causa de todos, que a miseria minha será tambem de meu camarada, e que a felicidade de todos nascerá da organisação e lealdade dos trabalhadores de todo o mundo, unir-se-á e heroicamente se baterá por essa causa que é a remodelação de uma sociedade, que sua unica missão na terra é que ainda existem individuos que se dizem operarios, e até anarchistas, e lutadores pela causa operaria, que, de uma hora para outra está a tecer elogios ao *Seu* Coronel A. a *Seu* Barão C. ou a *Seu* Dr. B, sem que tenha desses uma prova das acções sociaes, e em prol das trabalhadores? Um operario que proceder assim, afasta-se da causa libertaria e se n'ella continúa é um hypocrita, explorador moderno no meio dos trabalhadores e que foi atraido e subjugado pelo tinir das moedas dos Senhores barões, coroneis, Drs., etc. Para os trabalhadores revindicarem os seus direitos e galgarem o logar que lhes é devido, não é preciso ser hypocrita e nem é bonito se julgar merecedor de coroas mesmo que os seus feitos sejam estes brazões e muito menos vender o seu mestre. O que é preciso de facto, é não olhar para um se por ventura caso commetteu ou tenha mesmo commettido um erro, e cujo erro ameaçasse o desmoronamento da obra.

Luctar, custe o que custar sem encarar as circumstancias, é este o emblema de quem tem amor á uma cousa collectiva.

A situação requer o esforço de cada um e cada um deve cumprir o seu dever.

LUIZ DE ARAUJO.

Boletim da Commissão pró victimas de accidentes no trabalho

Os operarios, que forem victimas de accidentes (que os obriguem a deixar o trabalho), seus companheiros ou qualquer pessoa que o presenciarem, deverão, immed atamente, levar o facto ao conhecimento da autoridade policial, caso o patrão não o faça.

Só ao juiz compete decidir si cabe ou não indemnização á victima e, no caso affirmativo, de que natureza deverá ser essa indemnização.

Si as victimas, ou seus representantes fizerem qualquer accordo com os patrões, esse accordo só será considerado legal si for homologado pelo juiz.

O representante do ministerio publico é obrigado a prestar assistencia judiciaria gratuita á victima.

A victima do accidente, ou sua familia gosará de reducção de metade das custas regimentaes, que se cotarão para só serem pagas, afinal, pelo vencido, não podendo a falta de prompto pagamento das mesmas ou das devidas pelo patrão retardar a marcha do respectivo processo.

Em todos os casos o patrão é obrigado á prestação de soccorros medic s e pharmaceuticos, ou, sendo necessarios, hospitalares, desde o momento do accidente.

As ndemnizações e diarias a que a lei obriga serao pagas no logar do estabelecimnto em que tiver occorrido o accidente.

As diarias serão p gas semanalmente.

No caso de accidente occorrido em serviço de transporte, o logar de pagamento será a séde da empreza.

Durante o tratamento é permittido, quer ao patrão quer ao operario, por si ou por seus representantes, requerer a verificação do estado de saude do mesmo operario nomeando o juiz um medico para fazer o exame, que se effectuará na presença do medico assistente, não podendo servir como peritos pessoas ligadas por parentescos ou interesses ao patrão ou á victima.

Quando, depois de fixada a indemnização, a incapacidade se aggrava, attenuar, repetir ou desapparecer, ou se verificar no julgamento um erro substancial de calculo, poderão o patrão, a victima ou seus representantes pedir, dentro do prazo de dous annos, a revisão do julgamento que determinou as consequencias do accidente e fixou a indeminização.

E' nulla de pleno direito e considerada como inexistente qualquer convençã contraria á lei de accidentes, tendente a evitar a sua applicação ou alterar o modo de sua execução.

ão podem os patrões retirar parte dos salarios de seus operarios, ainda que c m o consentimento dos mesmos, para occorrer ás despezas relativas ao cumprimento do regulamento.

Quaesquer reclamações deverão os operarios ender çar ao representant do ministerio publico, que tomará immediatamente as nece sarias providencias.

Os patrões são obrigados a affixar a lei e o regul ment dos acci entes do trabalho, em logar bem visivel de suas fabricas, officinas ou estabelecimentos.

Então, então, que é da Constituição?

A Inspectoria de Instrucção Publica está "fóra da lei"

Ha alguns dias já publicámos uma denuncia de muitos trabalhadores do Cabo contra o procedimento injustificavel das professoras publicas estadoal e municipal dali, que coagem os seus alumnos ao estudo do Catecismo da doutrina christã, castigando os que não vão, ás quintas-feiras, á egreja.

É este um facto que, si a lei fosse respeitada pelos poderes publicos, deveria merecer as mais fortes censuras da autoridade competente.

Mas, isto de lei é cousa para inglez ver.

E é por isto que as professoras do Cabo ainda persistem na coacção, na violencia, obrigando os seus alumnos a fazerem aquillo que os paes não querem, nem o regulamento do ensino primario admitte.

Em todo caso, é esta a segunda vez que noticiamos o facto e, como não aguardamos nenhuma providencia, aconselhamos aos trabalhadores cabenses que, embora com prejuizo, retirem os seus filhos dessas escolas clericaes e mandem n'os aos domingos ao Syndicato de Officios Varios local, porque estará lá uma pessoa para cuidar do educal os, segundo os principios racionalistas.

É... Constituição, a lei, os regulamentos ET RELIQUA nada valem, como os factos estão demonstrando...

O governo, a "Great Western" e os pequenos commerciantes

UM PRIVILEGIO ODIOSO, COMO TODOS OS PRIVILEGIOS

Os pequenos commerciantes de todos os pontos servidos pela «Great Western» estão sendo victimas de um prejuizo formidavel, em virtude de um privilegio concedido pelo governo á empreza arrendataria.

Nós todos sabemos que os pequenos commerciantes são explorados miseravelmente pelos grandes commerciantes «honrados» de nossa praça, como pelo Estado, por meio de impostos insaciaveis

Todos os impostos recahem pesadamente nos que não o podem pagar, e os pequenos commerciantes o não podem.

A «Great Western» que, é claro, não paga transporte, obteve isenção de todos os impostos para os seus sordidos borracões de desenfreada ladroeira, para fornecimento aos operarios como ao publico em geral.

Não somos advogados das rendas publicas, isto é, os impostos que são sempre uma extorsão disfarçada, a forma de exploração que o Estado lança mão contra os miseraveis.

Mas, o que é facto, é que a «Great Western» não póde têr isenção para os seus barracões, onde os operarios são forçados a comprar, mesmo muito caro em face dos pequenos commerciantes, que não podem forçar ninguem a comprar-lhes os generos.

Os pequenos commerciantes são victimas dos açambarcadores, os grandes commerciantes «honrados» da nossa praça.

Oh! que republica immoral, é esta, de bandalheira...